



JARDIM DAS BRAQUIÁRIAS

Por Eng. Agr. José Peres Romero

A primeira menção aqui no Brasil sobre braquiária refere-se ao capim marmelada (*Brachiaria plantaginea*) em 1926 no livro de Pio Correa intitulado "Dicionários de Plantas Úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas" mencionando trabalho do Instituto Agronômico de Campinas – IAC como ótima forrageira.

Nos anos cinquentas, o IBEC-IRI instituição pioneira em trabalhos nos cerrados e baixadas úmidas do Brasil, importa para pesquisa a *Brachiaria humidicola*, forrageira utilizada até hoje.

No Boletim 29 - ano 1973 - do IAC menciona a *Brachiaria brizantha* e *B. dictioneira* como capim mata fome.

Nos anos 80 e 90, a Embrapa inicia pesquisas com diversas braquiárias, em especial na região dos cerrados, em trabalho pioneiro dos pesquisadores Djalma M. G. Souza, Edison Lobato e equipe.

Nos anos 90, o Eng. Agr. Fernando Penteados Cardoso é um dos primeiros agricultores a reconhecer a ação das braquiárias, chamando a atenção através do artigo "A Santa Braquiária" em boletins técnicos, descrevendo sua vantagem de ótima cobertura morta para proteção do solo, melhorando suas qualidades físicas, químicas e biológicas.

Adotadas nas rotações de culturas na agropecuária e fundamental para o sistema de plantio direto (SPD) de milhões de hectares produtivos de soja, milho e outras culturas.

Em Ouro Fino (MG) o cultivo de café Caturra (IAC 477) com braquiária, com uma adubação/ano, obteve média móvel de 55 sc/ha nos últimos quatro anos.

Em Franca e Garça no estado de São Paulo, como também em Areado e Piumhi no estado de Minas, cultiva-se com sucesso no manejo do cafezal.

Na cultura do citrus, está consagrado o manejo da braquiária na entre linha com reciclagem de nutrientes, redução de custos e sistema sustentável.

Relembrando o trabalho pioneiro da pesquisa, através da Eng. Agr. Johana Dobereiner, a fixação de N₂ em gramíneas, conforme seu parecer em 1992 de que a economia de fertilizantes (N) será igual ou superior à fixação pelas leguminosas.

Em passado recente, a professora Dr. Elke J. B. N. Cardoso e sua equipe da Escola Superior de Agricultura 'Luis de Queiroz' – ESALQ em Piracicaba confirmou a presença de *Gluconoacetobacter diazotrophicus* nas braquiárias e radículas de café associadas às micorrizas e minhocas no sul de Minas.

Uma nova revolução verde está surgindo, homenageando seu autor, prêmio Nobel da Paz, Eng. Agr. Normann Bourlaugh irradiando com sucesso, maior fixação de carbono (C), oxigênio (O₂), nitrogênio (N₂) e luz solar da atmosfera, com



JARDIM DAS BRAQUIÁRIAS

Por Eng. Agr. José Peres Romero

resultados imprevisíveis para culturas perenes, temporárias e pastagens. Convém lembrar o papel dos macronutrientes, micronutrientes e cobertura morta (MOM = matéria orgânica mineral) como elementos essenciais e limitantes da Lei do Mínimo, Máximo e do Equilíbrio.

As raízes das plantas – a metade escondida – em boas condições de água, oxigênio e nutrientes, absorvem tudo o que podem, até o "consumo de luxo", nos desequilíbrios observados nas análises de folha.

Braquiárias reciclam com eficiência, oferecendo de dois a quatro cortes por ciclo (primavera/verão), de 8 a 20,0 t massa seca/ha/ano contendo 2,1% de nitrogênio, o que corresponde a 168 a 420 kg N/ha/ano.

- Coleção de braquiárias importadas pela Embrapa.
- CIAT – Colômbia
- IZ – Nova Odessa (SP).

São Paulo, 19 de janeiro de 2010